

Imoralidade, incredulidade e preguiça, fecham - se em círculo; pode começar-se por onde se quizer.

GRATRY

ANO I - N.º 8
MARÇO
16
1953

QUINZENÁRIO DE INFORMAÇÃO E PROPAGANDA REGIONALISTA

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
GRÁFICA LOULETANA
Rua Padre António Vieira, 9 - LOULÉ

DIRECTOR
JAIME GUERREIRO RUA

EDITOR E PROPRIETÁRIO
JOSÉ MARIA DA PIEDADE BARROS

Composto e Impresso na TIPOGRAFIA UNIÃO - Rua Tenente Valadim, 30-1.º Esq. - FARO - Telefone 154

A Electrificação ERMIDA Batalha de Flores de Loulé - 1953

do Baixo Alentejo e Algarve de Nossa S. da Piedade

SEM dúvida que é o Baixo Alentejo e Algarve a parte do País onde a produtividade do trabalho é mais baixa. E' que o Norte e Centro, mercê da sua posição geográfica, já começaram a sentir os efeitos da proximidade das centrais de produção de energia hidroeléctrica, traduzidos pela mecanização, em larga escala, do seu trabalho.

O plano para a construção de barragens e de centrais produtoras de electricidade com base na energia potencial das águas dos nossos rios, baseou-se em estudos efectuados nas respectivas bacias hidrográficas.

As circunstâncias observadas—a irregularidade do regime das chuvas, a falta de degelo para a melhoria do caudal e tantas outras—fizeram com que, para abastecimento da rede eléctrica nacional, três zonas produtoras de energia fossem consideradas: a «setentrional», firmada nos rios Douro, Cávado, Paiva e Lima; a «central», tendo por base o Tejo, o Zézere, o Ocreza e o Mondego e a «meridional», a partir do Guadiana e seus afluentes, situados em território nacional.

Elaborados os planos definitivos para os rios Zézere, Cávado e Rabagão, cedo foram concluídos os vários escalões que, imediatamente, passaram a abastecer as indústrias criadas nas suas proximidades, no intuito de beneficiarem de quilovátil mais barato.

A seguir são as grandes barragens de Castelo do Bode, Venda Nova e Belver Pracana, autênticos milagres da técnica portuguesa, que vão interligar às primeiras enviando a energia tão generosamente oferecida pela água que, sem se esgotar, passa através das turbinas que accionam gigantes alternadores.

Não foi feito o aproveitamento do Guadiana porque se constatou não apresentar perspectivas tão brilhantes como as que à primeira vista foram supostas.

No preâmbulo do decreto com que, pela pasta de Economia, se estabelecem as bases para a construção de uma linha de grande distribuição de energia para o Baixo Alentejo e Algarve, verifica-se que, na questão dos nossos aproveitamentos hidroeléctricos e transporte de energia, se encontra «praticamente concluída a primeira fase», cabendo às duas províncias mais a sul, e com justificada razão, abrir o cortejo dos empreendimentos com que o Governo, através do seu plano sexenal para 1953/58, pretende dotar o País.

O consumo de energia está em crescimento contínuo nas regiões acima do Tejo, graças a investimentos importantes de capitais em obras criadoras de riqueza e fontes de trabalho para o excesso da população.

Competindo a cada região os seus problemas, errado seria pretender uniformizar e generalizar os factores da economia do norte do País ou outra.

O Baixo Alentejo terá na agricultura, através dos tempos, o seu principal factor de riqueza, podendo a energia eléctrica, enviada a todos os centros rurais e urbanos, contribuir acen-

PODEMOS informar os nossos leitores de que o sr. Arquitecto Jorge de Oliveira está a terminar os estudos para o projecto de remodelação da capela de Nossa S. da Piedade.

Embora tivesse quase completo o projecto de que já foi exposto, nesta vila, um interessante desenho, aquele ilustre artista resolveu encarar a hipótese da substituição completa da ermida, para se não ver obrigado a subordinar a obra às possibilidades de aproveitamento do existente, com prejuízo da sua traça artística.

Diz-nos o sr. Arquitecto Jorge de Oliveira, que teve a gentileza de nos mostrar os primeiros estudos, esperar ter o ante-projecto pronto até fins do corrente para o apresentar à comissão a que preside o Rev.^m Sr. Prior Joaquim Palma Viegas e a quem compete pronunciar-se.

Pelo que tivemos ocasião de apreciar nos estúdios do artista, esta segunda hipótese merece ser ponderada, pois só adoptando-a será possível ficar a ermida no enfiamento da projectada avenida de acesso ao cerro, a sair da Rua Brites de Almeida.

Esperamos pois, dar uma notícia circunstanciada sobre o projecto, logo que o sr. Arquitecto o conclua, o que, segundo nos informou, se verificará em breve.

Batalha de Flores de Loulé - 1953



Um jardim primorosamente florido



Um coche do século XVIII, cuja fantasia não prejudicou o rigor dos pormenores

Monumento FESTAS a Duarte Pacheco em BOLIQUEIME

VISITOU no domingo as obras do monumento a Duarte Pacheco, o ilustre engenheiro Director Geral dos Serviços de Urbanização, sr. Sá e Melo.

Sua Ex.^a era acompanhado pelo Eng Pessanha Viegas, Director de Urbanização de Faro e procedeu a demorada visita a todos os pormenores dos trabalhos, analisando e apreciando qualidades dos materiais e dando o seu parecer sobre a estrutura e natureza das cantarias que estão sendo utilizadas.

Foi recebido pelo presidente da Câmara, sr. José da Costa Guerreiro, vereador sr. José Ribeiro Ramos, engenheiros srs. Silveira Ramos e Neves Pereira e outros funcionários da Câmara.

Também no mesmo dia foram as obras do monumento visitadas pelo sr. Eng. José Mário de Castro Nery, director dos serviços de iluminação da Câmara Municipal de Lisboa, que está encarregado pela de Loulé de projectar o sistema de iluminação do Monumento e de toda a Avenida General Carmona.

O mesmo técnico deu ainda parecer para uma modificação completa do sistema de iluminação da Avenida José da Costa Mealha, utilizando-se modernos projectores instalados em braços colocados nos prédios ou em postes, a altura não inferior a 5 metros.

TEM-SE exibido nesta vila

este notável agrupamento de Artistas do Teatro Desmontável, que tão largo êxito alcançou em Faro e nas restantes terras da província.

Tivemos o prazer de assistir já às peças: «O Grande Industrial», «As duas Ofícias», «A Raça», «A Morgadinho de Valfior», «Amor de Perdição», «Frei Luís de Sousa» e a «Cadeira da Verdade».

E' notável a perfeição de desempenho deste valioso grupo cénico, constituindo um equilibrado conjunto de bons artistas, que tem atraído simpaticamente o público de Loulé.

(Continuação na 8.ª página)

(Continuação na 5.ª página)

CANTINHO DOS NOVOS

O Carnaval em Loulé

É IS mais uma secção aberta em «A Voz de Loulé». Com ela se pretende despertar ou incrementar nos jovens o gosto pelas produções literárias, aproveitando a habilidade que em alguns dentre eles possa existir para a redacção.

A composição que, sob o título «O Carnaval em Loulé», se segue, é da autoria de uma aluna do 4.º Ano do Externato «Infante D. Henrique», desta vila, a Menina Maria dos Santos Lopes Camilo.

Como se depreende da leitura da referida composição, a sua juvenil autora revela dotes muito apreciáveis na arte de redigir.

Auguramos-lhe o melhor futuro nas lides da composição literária.

Nesta secção serão publicadas as peças de merecido valor literário que os jovens, sobretudo os alunos do Ensino Secundário, enviarem para o nosso jornal ou, por outras palavras, as composições que, pelo assunto e pela forma, se apresentarem como dignas de poderem figurar neste «Cantinho dos Novos».

Um grande voto de incitamento, pois, aos novos!

«Ri-te, ri-te, que o mundo não se pode levar de outra maneira» — assim dizia o grande Garrett. Esta frase, pelo seu sentido, faz nos lembrar o Carnaval. Na verdade, a vida só se suporta rindo, e que mais é a vida que um autêntico Carnaval, tantas e tantas vezes?

O Carnaval, esse rei divertido e folgazão, que desde os mais remotos tempos governa o mundo com a sua comitiva de loucos e que estende os braços para toda a parte, esperando que o recebam condignamente com a sua real importância; esse rei, que, rodeado por lacais, de toda a espécie, aparece em todos os lugares, desprezando a dor e a desgraça alheias, para só viver a alegria doida do seu reinado, deixando, atrás de si, um rastro de alegria e loucura; esse rei, que, vindo da noite dos tempos, se há-de manter firme por todos os séculos, pois já nuns morrerá; esse rei, também nos visitou.

Assim como visitou Nice, Monte Carlo, Veneza, Rio de Janeiro, enfim, todos os grandes centros onde viveria feliz também não esqueceu o nosso País e, em especial, a nossa simpática vila, honrando-a com a sua presença.

Na verdade, D. Momo é uma magestade simpática e que mais poderia ela desejar senão inebriar-se com o

PODE NÃO SER
Rio, Moka ou S. Tomé!

Mas é incontestável.
mente o melhor de

LOULÉ
O CAFÉ que se bebe no
Café Louletano

Transportes para todo o País

União de Camionagem de Carga, Lda.

AGÊNCIA EM
LISBOA
R. de S. Mamede,
22-dt.º (ao Caldas)
Telefone 33352

Serviço especial
ALGARVE-
-LISBOA

Teleg. Unidos
TELEFONE 140
LOULÉ

A NOSSA
ESTANTE

Quadros de História Bíblica.

Com este título acaba o incansável apóstolo que é o Rev.º Dr. José Lourenço, de publicar um interessante livro que pode considerar-se, pela forma acessível como está escrito e como estão dispostas as matérias, um dos melhores auxiliares dos catequistas.

Explicando a razão de ser do seu livro, o autor faz notar e com razão, que muitas vezes as crianças e as próprias catequistas não compreendem as definições abstractas do catecismo, como resumo que é da Teologia Dogmática, muito acima da capacidade intelectual dos primeiros e da formação teológica dos segundos.

Destina-se, como diz o autor, a permitir que a catequista possa dar vida às verdades que ensina e a que os que aprendem colham exemplos a imitar ou alguma virtude a praticar ao mesmo tempo que, com a narração dum facto histórico se dê repouso à atenção das crianças, fatigadas pelo ensino da teoria.

No fim de cada quadro bíblico, se tiram as respectivas conclusões de ordem moral quase todas, verdadeiros convites à meditação e à perfeição moral do leitor. E estamos-nos a lembrar do quadro sobre Job.

Não é propriamente uma reforma do ensino do catecismo, mas um método útil e aconselhável que muito facilitará os catequistas.

J. R.

A Torre da Babilónia

Na «Colecção Branca» — colecção demasiado conhecida e apreciada pelas leitoras portuguesas para carecer de apresentação e elogio, acaba a Livraria Clássica Editora de incluir «A Torre da Babilónia», romance da autoria de Daniel Grey e que João Semana verteu para português.

A história de Hilário Moreira, proprietário da «Torre da Babilónia» e do enigmático Sarel Marsk é-nos contada de um modo que nos entusiasma mais e mais à medida que vamos voltando as páginas de tal modo que, muitas vezes, parece-nos que estamos mais em presença de um romance de aventuras do que de amor.

No entanto, o fundo romântico, digamos, da história, mantém-se o que lhe aumenta o interesse e o torna de uma característica especial que muito nos agrada: o que acontecerá de certo também com os leitores, e especialmente as leitoras, que terão motivos de sobejos para endereçarem as suas felicitações à Clássica Editora pela inclusão de «A Torre da Babilónia» na sua «Colecção Branca». — C. T.

OLIVA

A máquina de costura que pela sua superior qualidade técnica e pelo seu preço, conquistou a preferência dos portugueses.

Vendas a prazo
e a prestações



com grandes facilidades de pagamento

Agente oficial em Loulé:

Manuel Rodrigues Ventura J.º

Avenida Marcal Pacheco, 80

(Em frente do Hospital)

LOULÉ

Arborização
camarária

E D I T A L

Eduardo Gomes Calado, Intendente de Pecuária de Faro:

Faço saber, para fins do disposto no N.º 12.º do Art.º 93.º do Decreto-Lei N.º 27.207, de 16 de Novembro de 1936, que a firma João Caetano de Sousa Leal, Ld., com sede em Loulé, requereu Alvará de licença para instalar e explorar um «depósito de bacalhau» na Rua 5 de Outubro n.º 81, da referida localidade. E, como este estabelecimento está incluído na Classe 2.ª da Tabela II anexa ao Regulamento das Indústrias Insalubres, Incômodas, Perigosas ou Tóxicas, aprovado pelo Decreto N.º 8.364, de 5 de Agosto de 1922, com o inconveniente de cheiro, são por isso e em conformidade com as disposições do mesmo Regulamento, convidadas todas as pessoas interessadas a apresentar, por escrito, na sede de desta Intendência de Pecuária, Rua Conselheiro Biavar n.º 39, da cidade de Faro, dentro do prazo de 30 dias, contados da data da publicação deste edital, as reclamações que julguem dever fazer contra a concessão da licença requerida, podendo, na mesma Repartição, ser examinado o respectivo processo.

Para constar passo o presente que assino.

Intendência de Pecuária de Faro, em 20 de Fevereiro de 1953.

O Intendente de Pecuária,

a) Eduardo Gomes Calado

Fogões

Fogareiros

Esquentadores

Frigoríficos

GAZCIDLA

Veja os modelos acabados de chegar ao agente em LOULÉ

Eduardo Correia

Rafael Almeida Santos

R. DIOGO CÃO, 20 - ÉVORA

Trata de toda a documentação para AUTOMÓVEIS, MOTORISTAS e candidatos a CONDUTORES



A AGÊNCIA MAIS CONHECIDA NO SUL DO PAÍS
TELEFONES | Escritório, 2206
Residência 2768

"Ronda do Concelho"

A Voz das Freguesias Rurais

SALIR

Chegámos à velha freguesia de Salir, última das freguesias rurais que constituíram o objectivo desta Ronda.

Salir, ou Sellir a Castelar dos tempos da moirama, foi uma importante chave do tráfego entre o Algarve e Lisboa.

Ao seu Castelo desceu D. Afonso III no período das lutas da Conquista e ali o foi esperar D. Payo Peres Correia que comandava as tropas cristãs.

Possivelmente, em Salir, se teria nesse encontro, gisado e combinado, a conquista das restantes terras do Algarve, ainda em poder dos infiéis.

O itinerário de Faro a Lisboa, no tempo dos almoçares era dirigido através de Salir, passando ao Rio Seco, Barranco do Demo e Vale da Venda.

Com a abertura da Estrada Nacional n.º 124, muito lucrou Salir pois passou novamente a servir de centro de ligação entre as zonas do barlavento e sotavento do Algarve.

A maior fonte de riqueza na produção agrícola, é constituída pela explendida cortiça que, no dizer dos entendidos, é da melhor que se cultiva na província.

Região altamente produtora de azeite de fina qualidade, de sabrosos e famosos vinhos das Naves, de fina aguardente de medronho e de notável produção pomocultural é igualmente das mais ricas do concelho em artesanato, apresentando tecidos de linho, meias, cordas, mantas de lã, alforges e cintilhas e colheres de pau.

Faz ainda grande exportação de queijos, ovos, aves, mel e carne de porco salgada e fumada para Lisboa.

Tem panoramas de beleza surpreendente como os que se desfrutam do Jardim junto à Igreja, do

Vitória Maria Guerreiro

Mercearias, Cereais
Vinhos e seus derivados

...

Rua da Carreira

SALIR

António Nogueira

MERCEARIAS
Vinhos e seus derivados

Rua das Vendas Novas

SALIR



Cavela do Barranco do Velho — Salir

moinho do Ferranhão (proximidades da Cortelha) e do alto da Rocha da Pena que dizem ser dos melhores e mais vastos do Algarve.

Em Salir, cultivam-se com o maior carinho as velhas tradições de hospitalidade e cavalheirismo sendo o seu Povo, do mais dócil e bem comportado.

E' notória também a cativante gentileza e o nível elevado de educação e aprimoramento dos seus habitantes.

Preside à sua Junta de Freguesia o sr. Amadeu Quintino, velho paladino e afervorado defensor dos

seus interesses. De uma tenacidade louvável e de uma indisputável força de vontade o energético Presidente da Junta tem procurado obter para Salir importantes benefícios e defendido intransigentemente o seu progresso merecendo, por isso o respeito e a admiração dos seus concorrentes.

Procurámos pois o sr. Amadeu Quintino a quem exprimimos os nossos propósitos e que prontamente aceiou a dar-nos as suas impressões que registámos pela forma seguinte:

Ouvindo o Sr. Presidente da Junta de Freguesia

— Sr. Presidente, muito lhe agradecia se quizesse dizer à «Voz de Loulé» quais os melhoramentos que mais interessam à sua freguesia?

— Olhe, em primeiro lugar reclamam os salirenses a construção de um pequeno mercado coberto, para venda de peixe e hortaliças, dado que, presentemente, estes produtos são vendidos na via pública, sem higiene e exalando de verão um cheiro desagradável.

— E o que pensa o sr. Presidente sobre arruamentos?

— Interessa muito o calcetamento do Largo Dr. Oliveira Salazar (Largo da Igreja) lugar muito apreciado pelos turistas que é visitado por muitos forasteiros e de onde se disfruta um lindo panorama. Há 15 anos que estas obras foram iniciadas e ainda se encontram por completar.

A abertura de novas ruas interessa igualmente esta Junta, mormente a que há de ligar o Castelo ao Porto das Covas, pois luta-se com falta de terrenos para construção. Há ainda a acrescentar que a maioria das ruas existentes carecem de arranjos.

— A sede da freguesia está bem abastecida de água?

— Não, infelizmente. O abastecimento de água é um problema com que nos preocupamos há tempo. O poço público de onde nos abastecemos e os sítios mais próximos, está em péssimas condições de salubridade e a água não é das melhores. Há anos, também, falou-se

na abertura de poço chegando a estar escolhido terreno para a sua abertura, mas o problema ainda está por resolver. Também se pensou no aproveitamento da nascente do Olho, mas continuamos a aguardar.

— Sr. Presidente. Talvez os habitantes de Salir tenham em parte um pouco de culpa neste estado de coisas. Recordo-me que quando se tratou do problema dos poços levantou-se tão grande celeuma sobre o local e surgiram tais divergências que a Câmara chegou a desistir. E' talvez um defeito dos salirenses esse de contrariar qualquer solução e lembrar-se sr. Presidente que o estudo da estrada da serra já estava concluído e talvez em andamento se não fosse a controvérsia levantada sobre o traçado.

— O que é certo é que continua a ser da maior necessidade a construção de uma estrada de Salir a Almodôvar, que, atravessando, uma vasta zona serrana que não dispõe de qualquer outro meio de comunicação que antigas veredas, bastante beneficiada seria para o transporte de cortiças, cereais, adubos e outros produtos essenciais. Há ainda necessidade da conclusão da terraplenagem no caminho que saíndo do largo das Vendas Novas, vai até ao Poço do Arneiro, artéria que também muito beneficiará a povoação.

— E sobre caminhos vicinais?

— Também é um assunto de máxima importância, apesar da boa vontade de muitos proprietários estar a manifestar-se não só na sua

Manuel da Palma
VINHOS
Aguardentes
RAÇÕES
Louças de barro

Rua da Carreira
SALIR



Igreja Matriz de Salir

abertura e arranjo como nos casos do Almarginho e dos Palmeiros, mas muito há ainda que fazer.

Torna-se ainda muito necessário que se consiga a construção das passagens submersíveis, do Freixo Seco e das Ameixeirinhas que se encontram danificadas pelos temporais dos últimos anos, impedindo o trânsito

Manuel Gonçalves de Sousa

ADUBOS CEREALIS CARVÃO

COTOVIO — SALIR

na época das cheias e dificultando até os enterramentos que, já tem sucedido, serem retardados de 2 e 3 dias por falta de passagem.

— Mas, sr. Presidente, esse assunto recomendado à Câmara e por esta solicitado à Direcção Hidráulica do Guadiana, terá solução rápida como outros tratados no concelho.

— Nós já nos dirigimos à Hidráulica, mas no momento não havia verba disponível.

— E sobre instrução? Há necessidade de criar algumas escolas?

— Esse é outro assunto a resolver. O actual edifício escolar tem duas salas, mas

(Continuação na 4.ª página)

José Afonso Coelho

Comerciante de Frutas e Cortiças
Correspondente Bancário

▼
Telefone 4
SALIR

CAFÉ CENTRAL

de David Guerreiro

Café - Tabacos - Vinhos finos e Licores
BOLOS - CERVEJAS - CONSERVAS
ESPUMANTES NATURAIS

Rua da Carreira

SALIR



FARMÁCIA QUINTINO

Produtos Químicos e Farmacêuticos
Especialidades nacionais e estrangeiras

RUA DIREITA **SALIR**

"Ronda do Concelho"

ECOS DE SALIR

(Continuação da 3.ª página)

como a população é muita tem de funcionar em desdobramento. Há portanto necessidade de construir outro edifício com mais 2 salas.

Já sabe que no Plano dos Centenários, de 1943, vai ser construída uma escola em Barrigões?

— Não sabia e acho que quantas mais se construirão melhor.

— Lembra-se mais alguma coisa, sr. Presidente?

— Vou terminar senão a sua «VOZ» não terá folego para dizer tanto aos seus leitores: mas antes quero dizer que esperamos ansiosamente a esperada e prometida electrificação do Algarve, esperando que Salir seja considerada na mesma. Também teremos de encarar a sério a construção de uma rede de esgotos.

Assim falou o sr. Presidente da Junta de Freguesia de Salir, encerrando o debate da Ronda do Concelho.

No próximo número terá a palavra o Ex.º Sr. Presidente da Câmara Municipal.

R. P.

«A Voz de Loulé», é um quinzenário que se vêm publicando na sede do concelho desde o 1.º de Dezembro do ano passado. Teve este jornal a melhor aceitação nessa freguesia, onde é recebido com muito agrado pela totalidade dos seus assinantes, que já ultrapassa o número de 80. Desejamos a este órgão publicitário defensor dos interesses do nosso concelho, as maiores prosperidades e uma longa vida.

— Estão quase terminados os trabalhos da construção de um Edifício Escolar no sítio da Pena desta freguesia, importante melhoria com que foi dotada.

— No dia 3 do corrente realizou-se nesta localidade o mercado mensal que tem lugar todos os meses à 1.ª terça-feira tendo havido muitas transações, principalmente de gados.

— Abriu há pouco o Café Central, propriedade do sr. David Guerreiro Cavaco.

— Faleceu no dia 7 do corrente o sr. José Pereira, proprietário, viúvo, de 80 anos de idade, residente no sítio da Coruja dessa freguesia.

O extinto era pai dos srs. Francisco Viegas Pereira, António Viegas Pereira, e Sebastião Viegas Pereira e da sr.ª D. Maria Pereira.

A's famílias enlutadas, as nossas sentidas condolências.

Jose V. Gregório

R. P.

José Viegas Gregório

Mercearias • Ferragens
Frutos secos e Adubos

Correspondente de «A VOZ DE LOULÉ»

Correspondente bancário e Agente de seguros

Telefone 5 SALIR

Manuel Francisco Rodrigues

MOAGEM
DE CEREAIS

Telefone 8 SALIR

Joaquim Correia Martins

Mercearias, Vinhos e seus derivados

Ferragens agrícolas do TRAMAGAL

Fábrica de manufatura de cortiça

Freixo Seco-SALIR

QUARTEIRA Problemas de Educação Nacional

“A Política da Instrução Primária”

Por Luís Sebastião Peres

Do Ex.º Senhor Dr. Mauricio Monteiro, ilustre presidente da Junta de Turismo de Quarteira, recebemos a carta seguinte que gostosamente publicamos para lhe fazer o comentário que se lhe segue:

Sr. Director de «A Voz de Loulé» e meu pre-
zado amigo:

As palavras amigas, mais do que amigas, afectuosas, que me dirigiu no seu jornal pela minha posse de presidente da Junta de Turismo de Quarteira, forçam-me a vir aqui a público endereçar-lhe os meus mais profundos agradecimentos.

Não ignora o meu prezado amigo que Quarteira, a praia de os louletanos e do seu concelho, necessita de há muito de um zelo mais eficiente, de um auxílio mais contínuo, de forma a satisfazer-lhe as necessidades primordiais que lhe permitam uma propaganda mais extensa e séria.

Fazer propaganda de uma praia que não oferece a indispensável comodidade ao banhista não está certo e não é sério.

Para a satisfação dessas necessidades fundamentais conta a Junta de Turismo da Praia de Quarteira com a boa vontade e o auxílio do seu jornal, que ostenta galhardamente no alto das suas colunas, o simpático título de *A Voz de Loulé*. Renovando os meus agradecimentos, abraça-o afectuosamente o

Amigo e Colega mt.º ad.
Mauricio Monteiro

N. R. — Não tem o sr. Dr. Mauricio Monteiro nada a agradecer pelas palavras merecidas com que noticiamos a sua investidura no cargo de Presidente da Junta de Turismo de Quarteira.

Pode S. Ex.º contar inteira e incondicionalmente com «A Voz de Loulé» para o coadjuvar no desempenho da sua tarefa em tudo que esteja ao alcance limitado do jornal. Dizemo-lo sem reservas e não só pelo merecimento do obreiro como também pelo mérito da própria obra.

Quarteira é, efectivamente, a praia de Loulé, mas pela sua localização, condições e possibilidades pode ser a praia do Baixo-Alentejo e, por isso é, sob o aspecto de estância balnear, uma zona de turismo em esplêndidas condições de ser explorada.

Como S. Ex.º anota, e muito bem, não é sério continuar a fazer-se propaganda de Quarteira sem dar aos banhistas as condições mínimas de comodidade. E porque Quarteira é a praia de Loulé, tudo o que a ela se possa fazer de crítica, se reflecte nos louletanos; a estes imputará o banhista o desleixo e as faltas que notar. O caso interessa ao concelho e por isso é justo que todos nós e a Câmara, demos à Junta de Turismo o apoio e a assistência — cada qual conforme a sua condição — de que ela necessitar.

O nosso jornal estará, em todas as circunstâncias e para todos os efeitos, irmado com o Dr. Mauricio Monteiro, no desejo de fazer de Quarteira uma praia acolhedora, cívica e civilizada.

A Campanha Nacional contra o analfabetismo que o Ministro da Educação em boa hora resolveu organizar, foi recebida com manifesto regozijo no País inteiro.

O ano de 1952 passará a ser na história do nosso ensino, da educação e da cultura portuguesas, uma das datas mais gloriosas.

O País tem acompanhado com fervor e, a par e passo, a acção renovadora e resgatadora iniciada pelo Ministério da Educação Nacional no campo do ensino primário.

Os apelos feitos pelas entidades educadoras e oficiais às entidades patronais (comércio e indústria), Casas do Povo e dos Pescadores e às Juntas de freguesias, têm sido, duma maneira que nos enobrece e de uma exaltação verdadeiramente patriótica, exuberantemente correspondidos. Tudo e todos se conjuga na ardente quanto trabalhosa luta contra o analfabetismo.

Ascendem a centenas, os cursos nocturnos para adultos, criados nas mais recônditas aldeias; são os cursos de educação para operários nas fábricas, nas oficinas e nos meios rurais.

Em Torres Vedras, a Casa Hipólito, Lda., acaba de inaugurar três cursos populares para os seus operários e, noutras localidades se verifica uma entusiástica mani-

festação em defesa da cultura da nossa população analfabeta. O exemplo desta firma, dotando salas de aula com material didáctico apropriado, fornecendo aos seus operários fatos que melhor quadram ao ambiente dum aula, e ainda, fornecendo livros e o material escolar, é de reconhecer-se, o desejo de compartilhar na luta desse mal, que, não só nos envergonhava perante o Mundo, como impedia o progresso da Nação.

A Política da Instrução Primária, que o Governo acaba de pôr em execução, é de uma transcendência vital para a Nação Portuguesa.

O analfabetismo, essa mácula nacional, vai ser dura e persistentemente combatido. As providências tomadas, vão assumindo forma prática e adquirindo a execução adequada e indispensável.

Serenamente, e com a objectividade e sentido do real

(Continuação na 7.ª página)

EDITAL

Eduardo Gomes Calado, Intendente de Pecuária de Faro:
Faço saber, para fins do disposto no N.º 12.º do Art.º 93.º do Decreto-Lei N.º 27.207, de 16 de Novembro de 1936, que a União de Mercearias do Algarve, Lda., com sede em Loulé, requereu Alvará de licença para instalar e explorar um

depósito de bacalhau no Largo Gago Coutinho n.º 1, 2 e 3, da referida localidade. E, como este estabelecimento está incluído na Classe 2.ª da Tabela II anexa ao Regulamento das Indústrias Insalubres, Incômodas, Perigosas ou Tóxicas, aprovado pelo Decreto N.º 8.364, de 5 de Agosto de 1922, com o inconveniente de cheiro, são por isso e em conformidade com as disposições do mesmo Regulamento, convocadas todas as pessoas interessadas a apresentar, por escrito, na sede desta Intendência de Pecuária, Rua Conselheiro Bivar N.º 39 da cidade de Faro, dentro do prazo de 30 dias, contados da data da publicação deste edital as reclamações que julguem dever fazer contra a concessão da licença requerida podendo, na mesma Repartição, ser examinado o respectivo processo.

Para constar passo o presente que assino.

Intendência de Pecuária de Faro, em 20 de Fevereiro de 1953.

O Intendente de Pecuária,
a) Eduardo Gomes Calado

IMPRENSA

Comemoraram respectivamente os seus 26.º e 25.º aniversários os nossos distintos colegas «Notícias de Beja» e «O Comércio de Gaia» que, naquelas localidades, defendem, briosamente, os interesses locais.

Ambos se apresentam com um belo aspecto gráfico e rica colaboração. Também a ambos desejamos larga vida e condigna compensação dos seus esforços, neste áspero campo que é a tribuna da imprensa provinciana.

Para trabalhos tipográficos

GRÁFICA LOULETANA
Rua Padre António Vieira

Fiscalização de Géneros Alimentícios, Lda.

Delegação de Faro

Análises de: vinhos, aguardentes, vinagres, manteigas, leite e géneros alimentícios. Laboratório sob a direcção e orientação de um Engenheiro Agrônomo.

N. B. — Tratamos todos os assuntos dos nossos subscriptores, junto dos organismos e entidades oficiais.

ECOS DO AMEIXIAL

TURISTAS agradecidos

Foi recebida aqui com regozijo, a notícia da próxima visita a esta localidade, do Exmo Senhor Presidente da Câmara Municipal, que vem pessoalmente inquirir das necessidades e melhoramentos de que carecemos.

Os ameixialenses estão esperançados em que dessa anunciada visita resultem os benefícios e melhoramentos por que a freguesia aspira pois, sabem que o sr. José da Costa Guerreiro, ilustre presidente do município, se tem dedicado a servir o concelho e por isso esperam que não aconteça como outras vezes em que o Ameixial foi visitado pelos srs. presidentes da Câmara sem ver satisfeitos nenhuns dos desejos manifestados.

E' justo que se dê um pouco de atenção às necessidades desta localidade que é a primeira do concelho e do Algarve a ser atravessada pelo viajante e pelo turista que visita a nossa linda província e por isso convém que a apresentação do Algarve lhes cause boa impressão, o que será motivo de orgulho para os ameixialenses e de honra para os louletanos.

Augusto T. Teixeira

EDITAL

Eduardo Gomes Calado, Intendente de Pecuária de Faro:

Faço saber para fins do disposto no N.º 12.º do Art.º 93.º do Decreto-Lei N.º 27.207, de 16 de Novembro de 1936, que Manuel Fernandes Serra, comerciante, residente no concelho de Loulé, requereu Alvará de licença para instalar e explorar um depósito de bacalhau no Largo Dr. Bernardo Lopes N.º 17, Rua Dr. Miguel Bombarda n.º 12 a 20 Rua de Portugal n.º 1, da referida localidade. E, como este estabelecimento está incluído na Classe 2.ª da Tabela II anexa ao Regulamento das Indústrias Insalubres, Incômodas, Perigosas ou Tóxicas, aprovado pelo Decreto N.º 8.364, de 5 de Agosto de 1922, com o inconveniente de cheiro, são por isso e em conformidade com as disposições do mesmo Regulamento convidadas todas as pessoas interessadas a apresentar, por escrito, na sede desta Intendência de Pecuária, Rua Conselheiro Bivar n.º 39 da cidade de Faro, dentro do prazo de 30 dias, contados da data da publicação deste edital as reclamações que julguem dever fazer contra a concessão da licença requerida podendo, na mesma Repartição, ser examinado o processo.

Para constar passo o presente que assino.

Intendência de Pecuária de Faro, em 9 de Fevereiro de 1953.

O Intendente de Pecuária.

a) Eduardo Gomes Calado

Usado pela Comissão de Censura

Comarca de Loulé

Secretaria Judicial

ANUNCIO

(1.ª publicação)

No dia 11 do próximo mês de Abril, pelas 11 horas, nesta vila de Loulé, Praça da República, n.º 43, nos autos de execução sumária que João António Rodrigues e C.ª move contra Armando António Inácio, comerciante com estabelecimento e residência nesta vila, se há-de proceder à arrematação, em primeira praça, do direito ao arrendamento e trespasso do estabelecimento sito na Praça da República, n.º 43, desta vila de Loulé, incluindo neste direito o balcão, instalação eléctrica e estantes, que vai à praça por 6.000\$00. Vários artigos de retrosaria, que serão entregues quem maior lance oferecer, acima do valor por que são postos em praça.

Loulé, 8 de Março de 1953

Ex.º Senhor Director do jornal «A Voz de Loulé»

Com os n.º cumprimentos, não queríamos deixar esta hospitalera vila, sem virmos patentear, através dos jornais, a maneira viva e amiga como o povo de Loulé acolheu e tratou a caravana do Juventude de Evora. Por isso, desculpe de o virmos fazer deste modo tão elemental, mas não podíamos deixar de verificar — e de agradecer, sensibilizados, a lhaneza e a simpatia desta boa gente de Loulé.

Agradecidos, aceitem a n.º gratidão e a nossa estima,

Pelo Juventude
Vicente Fialho
Vice-Presidente

AUTOMÓVEIS VENDEM-SE

Um Morris 10 c. (particular) e um Standard, com direito à praça.

Tratar com Manuel Figueira Laginha — Loulé.

VENDE-SE

Terreno para construção com 749 m.2 com frente para as Ruas Padre António Vieira e Projectada.

Informa e recebe propostas o solicitador encartado Joaquim Gil Madeira Teixeira — Loulé.

Compra-se
morada de casas que seja situada dentro da vila.

Nesta redacção se diz.

Empregado

De 14 a 16 anos, precisa-se.

Nesta redacção se informa.

A Electrificação

do Baixo Alentejo e Algarve

(Continuação da primeira página)

tuadamente para tornar mais produtivo o trabalho humano, utilizar mais eficientemente os recursos da terra e criar uma indústria caseira, que garanta ao trabalhador uma subsistência condigna nos interregnos do semear para o colher do trigo.

Sendo o alentejano de pouca simpatia pelas coisas da indústria que, por instinto, considera assunto complexo, o mesmo não acontece com o algarvio que posse intuição técnica, espírito inteligente, activo e investigador, bem digno de ser ajudado por uma preparação que muitas vezes se esforça por obter, mas que não pode conseguir. Por isso e porque o proibitivo preço da energia eléctrica ou térmica, que não o permitia entusiasmar em investimentos industriais, será peia que a linha de transporte de energia para o Sul vem resolver, vantajoso e oportuno seria o estabelecimento de mais escolas de ensino técnico-profissional, que permitem à nossa juventude melhor preparação e mais fácil apreensão dos progressos da técnica em que, quando na adolescência, irão porventura trabalhar.

São, pois, interessantes as perspectivas que são agora oferecidas, restando à iniciativa privada investir, com confiança e generosamente, os seus capitais na criação e aperfeiçoamento de indústrias concernentes às matérias primas, que possuimos quase em exclusivo, na certeza de haver contribuido, da melhor forma, para a melhoria do nível de vida nacional.

M. C.

EDITAL EDITAL

Eduardo Gomes Calado, Intendente de Pecuária de Faro:

Faço saber, para fins do disposto no N.º 12.º do Art.º 93.º do Decreto-Lei N.º 27.207, de 16 de Novembro de 1936, que a Sociedade de Mercearias do Sul, Ld., com sede no concelho de Loulé, requereu Alvará de licença para instalar e explorar um depósito de bacalhau na Praça Dr. Oliveira Salazar n.º 18 e 19, da referida vila. E, como este estabelecimento está incluído na Classe 2.ª da Tabela II anexa ao Regulamento das Indústrias Insalubres, Incômodas, Perigosas ou Tóxicas, aprovado pelo Decreto N.º 8.564, de 5 de Agosto de 1922, com o inconveniente de cheiro, são por isso e em conformidade com as disposições do mesmo Regulamento, convidadas todas as pessoas interessadas a apresentar, por escrito, na sede desta Intendência de Pecuária, Rua Conselheiro Bivar n.º 39, da cidade de Faro, dentro do prazo de 30 dias, contados da data da publicação deste edital as reclamações que julguem dever fazer contra a concessão da licença requerida podendo, na mesma Repartição, ser examinado o respectivo processo.

Para constar passo o presente que assino.

Intendência de Pecuária de Faro, em 11 de Fevereiro de 1953.

O Intendente de Pecuária,

a) Eduardo Gomes Calado

Eduardo Gomes Calado, Intendente de Pecuária de Faro:

Faço saber, para fins do disposto no N.º 12.º do Art.º 93.º do Decreto-Lei N.º 27.207, de 16 de Novembro de 1936, que a firma Francisco Martins Farrajota & Filhos Limitada, com sede em Loulé, requereu Alvará de licença para instalar e explorar um «depósito de bacalhau» na Rua Condestável D. Nuno Álvares Pereira, n.º 9 a 15, da referida localidade. E, como este estabelecimento está incluído na Classe 2.ª da Tabela II anexa ao Regulamento das Indústrias Insalubres, Incômodas, Perigosas ou Tóxicas, aprovado pelo Decreto N.º 8.364, de 5 de Agosto de 1922, com o inconveniente de cheiro, são por isso e em conformidade com as disposições do mesmo Regulamento, convidadas todas as pessoas interessadas a apresentar, por escrito, na sede desta Intendência de Pecuária, Rua Conselheiro Bivar n.º 39, da cidade de Faro, dentro do prazo de 30 dias, contados da data da publicação deste edital, as reclamações que julguem dever fazer contra a concessão da licença requerida, podendo, na mesma Repartição, ser examinado o respectivo processo.

Para constar passo o presente que assino.

Intendência de Pecuária de Faro, em 7 de Março de 1953.

O Intendente de Pecuária,

a) Eduardo Gomes Calado

CARBOLINIO

para conservação de madeiras

COLTÁCO

Cola a frio para tacos de madeira para pavimentos

Distribuidor Geral: Fábrica Móra Faria

Telefone 7

ALHOS VEDROS

Comarca de Loulé
Secretaria Judicial

A N U N C I O

(2.ª publicação)

No dia vinte e oito do próximo mês de Março, pelas onze horas, no Tribunal Judicial desta comarca de Loulé, nos autos de Divisão de Coisa Comum que o Doutor Afonso Lourenço Dias da Silva e esposa Maria José Barata Nogueira, movem contra Clotilde Cabrita Nunes de Sequeira e marido José Sebastião Teixeira e Francisco José Nunes de Sequeira, se há-de proceder à arrematação em primeira praça do seguinte imóvel que será entregue a quem maior lanço oferecer acima do valor por que é posto em praça:—Um prédio urbano em Alto, inscrito na respectiva matriz urbana sob cinco/sextas partes do artigo número trezentos e vinte e oito, onde se encontra instalado um lagar de azeite licenciado pela Direcção Geral de Indústria, que vai á praça por quatro mil trezentos e vinte escudos. Sobre este prédio recaem os seguintes encargos:—Uma penhora a favor da Fazenda Nacional para pagamento da quantia de oitenta e oito escudos. Uma hipoteca inscrita provisoriamente a favor de Arlindo Temido Sampaio Lemos, casado, professor de instrução primária, morador na cidade de Setúbal, para garantia da quantia de vinte sete mil trezentos e trinta e três escudos. Uma penhora a favor da Fazenda Nacional para pagamento da quantia de nove escudos. Uma hipoteca inscrita provisoriamente a favor de João Dias de Souza, casado, comerciante, morador no povo de Alto, para garantia da quantia de vinte e um mil escudos. Uma hipoteca inscrita provisoriamente a favor de Justino Ferro, casado, industrial, residente em Mouriscas, comarca de Abrantes. Uma hipoteca inscrita provisoriamente a favor de F. J. Soares Mendes, casado, industrial, residente no Rocio ao Sul do Tejo, concelho e comarca de Abrantes. Uma hipoteca inscrita provisoriamente a favor de Artur Batista Sequeira, casado, farmacêutico, morador na Rua Engenheiro Duarte Pacheco, desta vila de Loulé, para garantia do pagamento da quantia de nove mil escudos.

Loulé, 18 de Fevereiro de 1953

O Chefe da 2.ª Secção
António Ilídio Assis da Veiga
Verifiquei:
O Juiz de Direito
Pedro Pacheco Mil-Homens

H O R T A

Vende-se, quasi dentro da vila óptima propriedade de regadio e sequeiro, noras, árvores de fruto e dependências agrícolas e de fácil acesso. Informa esta redacção.

O Carnaval em Loulé

(Continuação da 2.ª página)

cámos ao Carnaval, na nossa Batalha de Flores, tudo isso o entusiasmou.

E com que alegria e entusiasmo os Louletanos brinbam, no cinema, na rua, e especialmente na Batalha de Flores!...

Nos bailes, onde se reúnem todos os que se querem divertir em obediência ao Rei-Momo, que variedade de máscaras! Eram Domínos, Columbinas, Arlequins, rodando todos ao compasso da música e deixando apenas entrever os olhos brilhantes de alegria carnavalesca.

No cinema, uma segunda Batalha de Flores; na rua, mentiras ditas hipócritamente e partidinhas feitas em silêncio, mas que terminam com gritos de verdadeira alegria, e, enfim, na Batalha de Flores, que foi um verdadeiro dilúvio de alegria, de brincadeira e de... sacos.

Os carros, caprichosamente armamentados, que desfilaram no grande corso, na Avenida, mostraram-nos o bom gosto dos seus autores e mostraram-nos ainda que o Carnaval Louletano manter-se-á firme, através dos tempos.

Os carros engalanados, representando motivos típicos e com os seus componentes vestidos a rigor, punham uma nota de destaque na massa compacta de pessoas, que, vindas dos mais diversos pontos do país, se apinhavam para os ver passar.

E os saquinhos choviam de todos os lados, assim como as serpentinas coloridas, que, cruzando os ares, punham no ambiente uma nota de côn e alegria.

Deve ter-se em especial atenção o carro da Rainha de Beleza de Loulé e os das oito Princezas, que igual-

MERCARIA

trespassa-se em Olhão.

Bom emprego de capital. Nesta redacção se dão todos os esclarecimentos.

PRAIA DE QUARTEIRA

Isidoro, proprietário da Barraca-Bar instalada na Praia de Quarteira durante a época balnear, oferece os painéis da mesma que estão para pintar, a qualquer comerciante ou reclamista que neles queira fazer reclame dos seus artigos.

Talvez lhe interesse

saber que...

A palavra «sófista» vem do grego «sophos» que significa «sábio». Entretanto com o decorrer dos tempos este vocábulo foi adquirindo um sentido depreciativo e hoje entende-se por sófista o declamador vazio ou falso sábio. Sófista é ainda aquele que à custa de diléctica fácil pretende esconder a incipiente da sua cultura. E' o que em gíria moderna se classifica de: «Pintor de categoria».

ANTIGAMENTE para se designar um governador, adoptava-se a palavra «tirano». Tiranos eram afinal os chefes que os povos elegiam para si e que não podiam ser tratados de outra maneira!

SEGUNDO «Montaigne» a primeira coisa que uma mulher faz, quando quiere que a alcancem, é deitar a correr.

NO tempo de Napoleão diziam as estatísticas que a morte de cada combatente custava 750 libras. Na guerra de 14/18 a morte de um combatente foi avaliada em 5.000 libras, e na última guerra mundial o cálculo elevou-se para 12.000 libras.

A área da província do Algarve é de 5.071,60 km² e a do concelho de Loulé é de 775,48 km² ou seja mais de um sexto daquela.

A população pelo censo de 1950 é de 328.231 em todo o distrito e de 50.953 no concelho de Loulé o que corresponde, quase rigorosamente, à mesma porção de superfície.

UMA das freguesias que constituem a cidade Guimarães chama-se S. Clemente como em Loulé e há mais duas freguesias no concelho de Caldas da Rainha, com o nome de Salir.

O maior concelho do Continente, em área, é o de Odemira com 1.727,36 km² e o mais pequeno, o de S. João da Madeira com 648 km². O primeiro tem a população de 44.050 habitantes e o segundo a de 9.266. O concelho de Loulé é o maior do Algarve com 775,48 km² e o de Vila Real de Santo António, o menor, como 59,20 km².

R. P.

Grande novidade!

FOGÕES PALHOTO

Não tem cabeça

Não tem rival

Não faz barulho

O fogão ideal!

Preços sem competência
Descontos para revenda

À venda no agente
em LOULÉ

Vital Campina Mealha

Hospital da Misericórdia

L O U L É

Consulta de doenças do coração

ELECTROCARDIOGRAFIA

Sábados às 10 horas

Dr. J. PEREIRA NEVES

Comarca de Loulé
Secretaria Judicial

A N U N C I O

(2.ª publicação)

No dia 28 do próximo mês de Março, pelas 11 horas, neste Tribunal, nos autos de acção de divisão de causa comum que Manuel Gonçalves e mulher Ilda da Conceição Jorge movem contra José Gonçalves e mulher Ana da Conceição; António Gonçalves; e Maria de Lourdes da Conceição Gonçalves e marido Leonídio Gonçalves Gordinho, se haja de proceder á arrematação em primeira praça do seguinte imóvel e que será entregue a que maior lanço oferecer, acima do valor por que é posto em praça.

Um assentamento do monte no sitio da Guiné, freguesia de Paderne, que se compõe de casas de residência, terra de semear com árvores, não descrita na Conservatoria do Registo Predial, e inscrito na matriz russica da freguesia de Paderne sob o art.º 4214 e na matriz urbana da mesma freguesia sob o art.º 401, Vai à praça por 2.394\$00.

Loulé, 14 de Fevereiro de 1953.

O Chefe da 2.ª secção,
António Ilídio A. da Veiga
Verifiquei:
O Juiz de Direito
Pedro Pacheco Mil Homens

Horta do Alamo

Cerca da Vila de Loulé

V E N D E - S E

Aceita propostas em nome dos proprietários, o Dr. Humberto Pacheco, Largo do Calvário, 30-1.º-Esq.—Lisboa.

A N U N C I O

(2.ª publicação)

No dia 31 do próximo mês de Março, pelas 10 horas, no local, na Rua 5 de Outubro desta vila, n.º 20 e 22, e nos autos de liquidação do activo na falência de Clotilde da Piedade Oliveira, viúva, comerciante, residente nesta vila, vai á praça toda a mercadoria existente no estabelecimento, da falida e bem assim o trespasse do respectivo estabelecimento, com a inclusão de balcão, estantes (toda a armação que o guarnece) e direito ao arrendamento, que serão entregues a quem mais oferecer acima do valor da avaliação.

Loulé, 20 de Fevereiro de 1953.

O administrador da massa falida Geraldos dos Santos Esteves
O Síndico,
Joaquim Augusto Valente
Cantante

Folhas de alface

No último Carnaval a nossa querida Moçina Mendes fez uma curiosa partidinha a outra senhorita... Não haja alarme... Não foi a Conchita...

A pedido de várias bisbilhoteiras o nome da pobre vítima pretendem esconder para o teclado da nossa máquina afim de ser dactilografado. Esforço inútil. Exercemos sempre a necessária vigilância para evitar escusadas inconfidências.

Narremos o caso;

Resolvera «Ela» ir passar três dias de Carnaval fora da sua pequena pátria. Alegava «Ela» querer bailar à vontade num meio onde não fosse conhecida. Estava farta de aturar rapazes que a irritavam. Não guardou «Ela» segredo da sua resolução. Antes pelo contrário, divulgou largamente o caso no mundo das suas «amigas». Com incommensurável vaidade e eu pormenores certos da hora da partida e da chegada.

Com regularidade cronometrada partiu e chegou. Pouco depois de assentear os pés na terra escolhida para sanatório dos seus nervos era «Ela» saudada por duas ou três pessoas que pronunciavam com bom timbre o seu nome e o da terra onde vivia. Ficou admirada. Estranhou o facto. Não se lembrava de ter visto em qualquer lugar ou ocasião tais criaturas. Mais adiante tais cumprimentos repetiram-se. A estranheza continuava. E... os cumprimentos também. A nossa heroína, de mau humor, entra numa leitura. Ao sentar-se foi saudada com trovoada de ignais saudações. Levantou-se. Saiu. Resolvera por subitânea vontade fugir dum terreno onde nunca estivera e onde era mais conhecida do que na sua. Regressou a casa. Despiu o casaco. Ao escovar o confortável abrigo fez-se luz no seu espírito. Nas costas do lindo casaco amarelo estava pregado um cartão com vários dizeres. Leu com ansiedade. Era o nome dela acompanhado de indicação relativa ao domicílio. Conheceu a letra. Era da sua

«querida amiga» Moçina Mendes que a abraçara comovidamente pouco antes do arrancar do automóvel.

Eis as razões por que a senhorita Cartaz não aparece este ano nos bailes dos três dias de Carnaval, conforme era seu hábito.

A maneira do segredo de abelhas disse-nos confidencialmente a travessa Moçina Mendes ter a sua boa amiga (e vítima, acrescentamos nós) causado prejuízos e arrelias aos pais por motivo do Niagara de lágrimas raivosas que brotaram dos seus olhos, estando por um triz a intervenção dos bombeiros para esgotamento de água.

O ardoroso trabalho da Maria do Mar, boa serva da amargurada senhorita, evitou aquela intervenção e concomitante alarme nas ruas e línguas.

Ao rematar a sua importante comunicação declarou Moçina: — Seria melhor que a menina dos chiliques em vez de chorar de raiva vertesse lágrimas de arrependimento pela linda figura que fez.

Nota final: Ao nosso dedicado amigo Nagiro agradecemos o benéfico auxílio prestado às alfaces em risco de se perderem em virtude do nosso impedimento temporário.

ORIGAN

EDITAL

João António da Silva Graça Martins, Engenheiro-Chefe da Quinta Circunscrição Industrial, faz saber que «Sebastião Viegas Martins» requereu licença para instalar uma moagem de produção de farinhas para alimentação de gados, incluída na 3ª classe, com os inconvenientes de barulho, trepidação e poeiras, situada na Avenida do Cemitério, freguesia de S. Sebastião, concelho de Loulé e distrito de Faro, confrontando ao Norte com a Rua Engenheiro Duarte Pacheco, ao Sul e ao Nascente com Herdeiros de José da Piedade e ao Poente com a Avenida do Cemitério.

Nos termos do Regulamento das Indústrias Insalubres, Incômodas, Perigosas ou Tóxicas e dentro do prazo de 30 dias, a contar da publicação deste edital, podem todas as pessoas interessadas apresentar reclamações, por escrito, contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo nesta Circunscrição Industrial, com sede em Faro, na Rua do Distrito de Faro, n.º 2 - 2.º (Edifício da Mutualidade Popular).

Faro, aos 27 de Fevereiro de 1953

O Engenheiro-Chefe da Circunscrição

João António da Silva G. Martins

Areia e calhau

Para todos os trabalhos de construção civil.

Vende António da Luz Morgado Júnior — Loulé-Gare.

Engenho mourisco

Em estado novo, vende-se. Tratar com Manuel Francisco Guerreiro — Monte Estácio — Almancil.

ECOS DE ALTE Problemas de Educação Nacional

(Conclusão da 4.ª página)

que caracteriza a administração pública dos dois últimos decénios, o analfabetismo, esse cancro vergonhoso e pernicioso, acabará por ser vencido, como o foram já outros grandes males de muitos anos.

O ataque frontal ao analfabetismo, partiu de um cuidadoso e sério estudo feito através do País, pelo sr. Subsecretário da Educação, pois importava antes de mais fomentar no povo, por todos os meios possíveis, um decidido interesse pela instrução, fazendo-lhe sentir a necessidade de, pelo menos, aprender a ler, escrever e contar.

O problema do analfabetismo, que já é, hoje, um problema nacional, tem de ser duramente combatido. A sua solução tem de ser tarefa de todos.

A expansão do ensino primário a todos os grupos sociais não pode deixar de ser pedra angular de uma política de educação nacional, pois, além do mais, não pode esquecer-se que, difundindo-se a instrução primária, se alarga a base do recrutamento daqueles que, nos diferentes ramos de actividade, hão-de ser os elementos condutores da vida social e constituir o escoial intelectual e moral da Nação. Assim proclamou há dias, num eloquente discurso, na inauguração dos Cursos Populares em Torres Vedras, o sr. Dr. Veiga de Macedo, ilustre Subsecretário da Educação.

Extinguir o peso morto do analfabetismo é uma cruzada imensa em que todos têm de colaborar pelos meios que estiverem ao seu alcance. Mas defender os frutos dessa cruzada não é tarefa menor. Só por meio dela se pode impedir que se percam em grande parte os frutos que a extinção do analfabetismo terá de trazer consigo.

Fevereiro, 1953

Luis Sebastião Peres

EDITAL

João António da Silva Graça Martins, Engenheiro-Chefe da Quinta Circunscrição Industrial, faz saber que Francisco da Piedade Ralheta requereu licença para instalar uma padaria de fabrico de pão de trigo de farinha espada, em regime de trabalho caseiro e familiar autónomo, incluída na 3.ª classe, com os inconvenientes de fumo e perigo de incêndio, situada na Quinta d'Apra, freguesia de S. Clemente, concelho de Loulé e distrito de Faro, confrontando ao Norte com Manuel Matias, ao Sul com a Estrada Nacional n.º 270, ao Nascente com o requerente e ao Poente com José Francisco de Sousa.

Nos termos do Regulamento das Indústrias Insalubres, Incômodas, Perigosas ou Tóxicas e dentro do prazo de 30 dias a contar da publicação deste edital, podem todas as pessoas interessadas apresentar reclamações, por escrito, contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo nesta Circunscrição Industrial, com sede em Faro, na Rua do Distrito de Faro n.º 2 — segundo (edifício da Mutualidade Popular).

Faro, aos 27 de Fevereiro de 1953.

O Engenheiro-Chefe da Circunscrição

João António da Silva G. Martins

LABORATÓRIO DE ANÁLISES CLÍNICAS

Ascensão Afonso MÉDICO

Rua Conselheiro Blvar, 102

Telef. 366 FARO

Vai abrir em Loulé...
...um Instituto de Beleza
com aperfeiçoados
aparelhos de sistemas MODERNOS

SE PRECISAIS ADQUIRIR UMA MOBILIA

ou um simples móvel avulso que vos falte

PREFIRA A CASA PINTO & PEREIRA

onde encontrareis um vasto sortido de

Mobilias e móveis avulso em todos os estilos
de construção elegante, sólida e garantida

Carpetes ■ Passadeiras ■ Tapetes ■ Oleados ■ Pergamoides

PREÇOS FORA DA CONCORRÊNCIA

PINTO & PEREIRA

Avenida José da Costa Mealha

Teléfono 83

L O U L É

Voz Desportiva

TORNEIO DE FUTEBOL DAS 3 TAÇAS

No melhor encontro até hoje disputado

o VITÓRIA infligiu a primeira derrota ao CAMPINENSE

Classificação Geral (6.ª jornada)

Clubes	J.	V.	E.	D.	B.	P.
(3.º) Campin.	4	3	-	1	7-2	6
(1.º) Tôr .	4	2	1	1	7-2	5
(5.º) Atlético.	4	2	1	1	5-4	5
(4.º) Infaliv.	4	1	2	1	1-1	4
(2.º) Vitória .	4	2	-	2	6-3	4
(6.º) Alte .	4	-	-	4	0-14	0

Entre parentesis as classificações da 5.ª jornada.

Dança dos números

Como se verifica pelo quadro da pontuação, houve sérias mutações nos lugares, após a 6.ª jornada. Razões tinhamos ao prevermos no número anterior, grande alteração nas posições. O Campinense reconquistou o 1.º lugar e o Atlético subiu dois degraus — do 5.º ao 3.º posto. Com a derrota última os estudantes do Vitória desceram do segundo ao penúltimo lugar, o que já é descer, como disseram à marcaza. Os Infaliveis não atam nem desatam com o seu «goal-overage» de 1-1, 4 pontos e quartos na escala. Ainda não marcaram uma bola, pois a que contam no seu activo, foi obtida dum lance infeliz da defesa do Vitória, mas por outro lado apresentam credenciais numéricas da melhor defesa, o que é importante. A Tôr cedeu o lugar de líder aos rapazes da Campina, mas mantém-se optimamente colocada no 2.º posto, enquanto o Alte continua de pedra e cal na cauda do pelotão. Assim não se preocupam com esta dança de lugares e a imutabilidade do seu posto confere-lhes — embora contrariados — a «lanterna vermelha», pelo menos com uma virtude simpática e desportiva: a de saberem perder com nobreza e dignidade. Por isso cantem-se hossanas a tão gloriosos vencidos e chamemo-lhes «Os Companheiros da Alegría do Torneio».

Comentários gerais aos jogos da 5.ª e 6.ª jornada

No jogo mais importante da penúltima jornada, o Vitória arrancou um triunfo clamoroso cujo maior éoco se foi repercutir na Campina. A retumbância do êxito dos estudantes produziu os seus efeitos nas gentes daqueles sítios, pois ninguém afecto ao Campinense os presspunha com artes futebolísticas para tal façanha. A Campina orgulha-se de ser o viveiro dos nossos modestos grupos de bola e, como tal, a sua apregoada superioridade é uma reali-

(Conclui na 5.ª página)



Equipa do Vitória Futebol Clube que em 2 do corrente realizou umas das melhores partidas do Torneio ao vencer O Campinense

NOTÍCIAS PESSOAIS

Fazem anos em Março:

Em 18, a sr.ª D. Isabel Seita Monteiro e o sr. Eduardo Rafael Pinto Júnior, nosso assinante em Tavira.

Em 19, o sr. José Metilio Vaz de Barros Vasques.

Em 20, a sr.ª D. Maria do Nascimento Costa Caleiras, residente em Albufeira.

sa Oliveira e o sr. Dr. José do Nascimento Costa, nosso assinante na Figueira da Foz.

Em 25, o sr. Alexandre Bento Carrilho e a menina Maria José Calicó.

Em 24, a sr.ª D. Maria Gabriele Vaz de Barros Vasques.

Os nossos parabens.

Partidas e chegadas

Regressou de Lisboa, onde esteve alguns dias, o sr. José da Costa Guerreiro, mui digno Presidente da Câmara Municipal de Loulé.

— Encontra-se em Lisboa, onde foi frequentar alguns dos principais salões de cabeleireiro, a menina Maria Antonieta Guerreiro Seruca, empregada do Salão de Cabeleireiro Eduardo, desta vila.

— Depois de ter passado algum tempo entre nós, retirou para S. Tiago de Cacém, a menina Odete Pereira Bento.

— Encontra-se em S. Tiago de Cacém a sr.ª D. Guilhermina Pereira de Sousa Ramos, esposa do nosso amigo e assinante sr. Edmundo de Sousa Ramos.

Nascimento

Deu á luz uma menina no dia 10 de Fevereiro que receberá no baptismo o nome de Maria Luisa, a sr.ª D. Maria do Rosário Gonçalves Machado, esposa do nosso conterraneo engenheiro-agronomo sr. João Nuno Gonçalves Machado, residente em Lisboa. A recém-nascida é neta paterna do nosso colaborador sr. João Herculano Gonçalves Machado. Aos felizes pais os nossos parabéns.

Casamentos

No dia 22 de Fevereiro, realizou-se em Lisboa o casamento do nosso conterraneo e assinante sr. Francisco Barreiros Leal com a sr.ª D. Margarida Cândida Neves Beato.

Apadrinharam o acto, por parte do noivo, a sr.ª D. Maria de Lourdes Esteves Vicente de Brito, esposa do nosso assinante sr. Victor Vicente de Brito, e o sr. José Rocha Gonçalves e por parte da noiva, sua tia sr.ª D. Celestina Amaral Neves e o sr. Fernandes do Nascimento.

Terminada a cerimónia, foi servido um almoço volante, após o que os noivos seguiram em viagem de núpcias para o Norte.

— Também no dia 22, realizou-se na Igreja de S. Lourenço de Almancil, o enlace matrimonial da sr.ª D. Maria do Rosário Martins Mendonça, funcionária dos C. T. T. em Faro, filha da sr.ª D. Maria Martins Mendonça e do sr. José de Sousa Mendonça Junior, com o nosso conterraneo sr. José Lúcio Carrilho Pinheiro, Chefe da Secção de Licenças e Arrendamentos da Direcção Hidráulica do Guadiana, filho da sr.ª D. Maria da Piedade Carrilho Pinheiro e do sr. Aníbal dos Santos Pinheiro, já falecido.

Foram padrinhos da noiva a sr.ª D. Maria da Conceição Pinto e seu esposo sr. António Urbano Pinto, Chefe da Estação da C. P., em Almancil e proprietário; e do noivo, o sr. Engenheiro Artur Acácio Monteiro, Director da Hidráulica do Guadiana, e sua esposa sr.ª D. Maria Madalena Soares de Albergaria Pacheco Monteiro.

Na «corbeille» dos noivos viajam-se lindas e valiosas prendas.

O novo casal, que seguiu em viagem de núpcias para Lisboa, fixará residência em Faro.

Os nossos parabens aos noivos, com votos de perene felicidade.

Penteados Modernos e Artísticos

Mabilia de Sousa Luís,

proprietária do conhecido Salão Mabilia

comunica às suas Ex.ªs clientes que acaba de regressar de Lisboa, onde foi apreciar os mais modernos e artísticos modelos de corte e penteados e assistido a algumas passagens de modelos, dos mais acreditados mestres e que são autênticas maravilhas de arte e gosto.

"A Voz de Loulé" Clínica médico-cirúrgica de LOULÉ

Por motivo de demora no fornecimento do papel em que habitualmente é impresso, viu-se a Administração deste jornal na impossibilidade de o fazer sair no dia próprio, do que pede muita desculpa aos seus assinantes.

COMPANHIA RAFAEL DE OLIVEIRA

(Continuação da 1.ª página)

Não podemos deixar de evidenciar os nomes de Lisete Frias, uma vocação extraordinária para papéis de alto relêvo sentimental e que vive estremecidamente os personagens; Ema de Oliveira, grande artista de comédia, a pôr nos lances mais dramáticos o tempôro da sua graciosa habilidade; Gisela de Oliveira, deliciosa de infantilidade e sentimento nos difíceis papéis de Ingénua; Geny Frias, sempre sóbria e distinta em papéis de alto fundo dramático; Fernando Frias, um actor de largos recursos e profundo temperamento dramático; Fernando de Oliveira, o galã requintado e de perfeita dicção; António Vilalva, perfeitamente integrado em papéis de difícil interpretação; Eduardo de Matos, o interprete dos papéis de grande intensidade dramática; Rafael de Oliveira, que no desempenho dos papéis histriónicos é inequivalível e Carlos Frias, sempre aprumado e justo na interpretação. Completam o elenco Idalina de Almeida, Lucinda Trindade e Alvarinho que apenas com 6 anos é já uma verdadeira esperança.

O público tem sabido corresponder e é de prever que se acentue a preferência por tão notável conjunto.

R. P.

Aos nossos assinantes

Estamos procedendo à cobrança das assinaturas referentes ao 2.º trimestre, esperando dos nossos prezados assinantes que as satisfaçam prontamente.

Bicicleta "Cuciolo"

Por motivo de retira da para o estrangeiro, vende-se, a baixo preço, uma bicicleta a motor «Cuciolo», em estado nova.

Nesta redacção se informa.



Capitão António dos Santos Cavaco

Agradecimento

Clotilde da Piedade Carrilho Cavaco, seus filhos e mais família, verificando a impossibilidade de agradecer directamente, como era seu desejo, a todos os que se incorporaram no funeral de seu saudoso marido, pai, avô, sogro e cunhado e bem assim a todos os que, por qualquer forma, se associaram ao seu profundo desgosto, vêm deste modo testemunhar a sua gratidão e indelével reconhecimento.